

**ESTUDO COMPARATIVO DA PESQUISA GENEALÓGICA NO BRASIL, NA
REPÚBLICA FRANCESA, NO PRINCIPADO DE MÔNACO E NO REINO UNIDO**

Marcelo Florence Lustosa

Resumo: *As diferenças que existem em realizar pesquisa genealógica no Brasil, na República Francesa, no Principado de Mônaco e no Reino Unido.*

Abstract: *The variations in performing genealogical research in Brazil, the French Republic, the Principality of Monaco and the United Kingdom.*

Situação no Brasil antes e depois da instituição do Registro Civil, com a proclamação da República em 15 de Novembro de 1889.

Situação na França antes e depois da Proclamação da República em 14 de Julho de 1789.

Situação no Principado de Mônaco.

Situação no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

No Brasil, até o Advento da República, em 15 de Novembro de 1889 e a superveniência do Registro Civil, os fatos e atos da vida civil, tais como nascimentos, casamentos e óbitos, eram objeto de registros paroquiais, sendo que ao primeiro deles correspondia o ato do Batismo.

Assim sendo, o genealogista que pretenda efetuar pesquisas referentes àquele período, terá necessariamente de socorrer-se daqueles arquivos.

Na França e no Principado de Mônaco a situação é oposta à do Brasil. Na França, com o advento da República, em 14 de Julho de 1789, os livros paroquiais foram simplesmente requisitados pelo Governo Francês e encontram-se depositados em Repartições do Governo.

No trabalho que escrevi para a Revista Nº 15 da ASBRAP (2009) “Hercule Florence. Um Francês no Brasil”, narrei as pesquisas que realizei sobre a ascendência daquele meu Trisavô materno-paterno, na França e no Principado de Mônaco.

Assim, as pesquisas relativas à sua mãe, Marie Augustine Brigitte de Vignaly foram realizadas na “Mairie” do “Principauté” e as relativas ao seu pai, Arnaud Florence, em Nice e no “Etat Civil” da Cidade de Toulouse, “Chef-Lieu” do Departamento do “Sud Ouest”.

Sobre os avós paternos de Florence, as pesquisas foram realizadas na “Mairie” de “Ax-Le Thèrmes”, e no “Department” do “Ariège”, ao sul de Toulouse, já próximo da fronteira com a Espanha e o Principado de Andorra.

Nessa pesquisa, realizada na “Mairie” de Ax-Le-Thèrmes”, cheguei até 1703, quando me deparei com “Jean Florence fils d’autre Jean Florence”, o que inviabilizou o prosseguimento da pesquisa, devido ao tempo e às despesas que isso demandaria.

De qualquer forma e isso é o que pretendi destacar, a pesquisa pôde ser inteiramente realizada em arquivos governamentais.

Tal como ocorre no Brasil, com a ASBRAP e o COLEGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA, muitos países da EUROPA possuem sociedades de GENEALOGIA e alguns, como por exemplo, a ALEMANHA, criaram Cursos e Cadeiras Universitárias sobre o tema.

No Reino Unido, o “REGISTRATION ACT” de 1836, tornou obrigatório, na INGLATERRA e no PAIS DE GALES, o registro de nascimentos, casamentos e óbitos, a partir de 1º de Julho de 1837 e criou um serviço central onde CERTIDÕES de tais registros podem ser solicitadas.

Esse REGISTRO CENTRAL encontra-se na SOMERSET HOUSE, na cidade de LONDRES. Para a ESCÓCIA, onde os registros só se tornaram obrigatórios em 1855, esses encontram-se em EDIMBURGO. Para a REPÚBLICA DA IRLANDA, onde eles só foram adotados em 1864, os registros encontram-se em DUBLIN. Os resultados dos Recenciamentos, iniciados em 1864, são considerados confidenciais, são arquivados na SOMERSET HOUSE e não são abertos ao público.

Para o período anterior ao século 19, tal como ocorre no Brasil, faz-se necessária a consulta aos Arquivos Paroquiais.

Em 1538, THOMAS CROMWELL tornou obrigatória, para os párocos, a manutenção de registros de nascimentos, casamentos e óbitos e essas são as principais fontes de informação para os genealogistas para o período entre 1538 e 1837.

Esses registro às vezes são deficientes, especialmente durante o período do COMMONWEALTH.

Além disso, alguns foram destruídos durante insurreições e guerras e outros simplesmente desapareceram. Além disso eles não estão guardados em um mesmo local. Por esse motivo devem ser consultados nas respectivas paróquias.

Entretanto, a Sociedade de Genealogia possui muitas transcrições desses Registros e já publicou um ÍNDICE das cópias.

Além disso, como os clérigos do período TUDOR não eram muito precisos ou sistemáticos na manutenção de seus registros, eles receberam a ordem (em 1597 e 1603), de remeter cópias desses registros para o REGISTRO DAS DIOCESES, no qual se situava sua PARÓQUIA; e essas “TRANSCRIÇÕES DIOCESANAS”, ainda mantidas nos REGISTROS DIOCESANOS, formam um complemento valioso para os próprios REGISTROS.

Nos séculos 17 e 18, quando o dissenso tornou-se permanente, fora dos limites da IGREJA ORGANIZADA, os REGISTROS passam a ser mantidos por ministros não conformistas. Muitos desses REGISTROS, datando de 1642, estão na CUSTÓDIA DO REGISTRO GERAL.

Há também duplicatas dos REGISTROS mantidos pelos QUAKERS desde 1655 na LIVRARIA DA “FRIENDS HOUSE”, EUSTON ROAD, LONDON.

As CAPELAS HUGUENOTES mantinham seus próprios REGISTROS (disponíveis na “SOMERSET HOUSE”), e a SOCIEDADE HUGUENOTE publicou muitos desses “PEDIGREES”.

Os CATÓLICOS ROMANOS (há uma excelente sociedade CATÓLICA ROMANA) e os judeus (que haviam sido expulsos da INGLATERRA em 1290, mas que foram readmitidos durante o COMMONWELTH) também preservaram seus próprios REGISTROS.

A IGREJA DA INGLATERRA possui dois arquivos adicionais de material genealógico de vital importância - LICENÇAS DE CASAMENTOS e TESTAMENTOS. Antes de 1837 muitas pessoas preferiam casar-se por intermédio de LICENÇAS do que após cumpridos os “BANHOS”.

Essas LICENÇAS, usualmente obtidas dos “BISPOS DAS DIOCESES ou do VIGÁRIO GERAL do ARCEBISPADO de CANTERBURY, permanecem em custódia da IGREJA e são guardadas nos REGISTROS DA DIOCESE. Algumas foram publicadas pela SOCIEDADE HARLEIAN e algumas pela BRITISH RECORD SOCIETY.

Desde a instalação da “COURT OF PROBATE”, em 1858, TESTAMENTOS passaram a ser arquivados somente pelo Governo e podem ser consultados nos Arquivos da “SOMERSET HOUSE”. Antes dessa data eles estavam sob a jurisdição eclesiástica do lugar onde o testador faleceu ou

mantinha propriedade. Se ele mantinha propriedade em mais de uma jurisdição eclesiástica, então seu testamento era executado pelas Côrtes preferenciais de CANTERBURY e YORK.

Os ARQUIVOS GOVERNAMENTAIS podem ser consultados no ARQUIVO PÚBLICO em CHANCERY LANE, LONDON. Lá estão guardados não apenas documentos históricos, como o “DOMESDAY BOOK” (“circa” 1086 – 87) e a “MAGNA CARTA” (1215), mas também todos os “EXCHEQUER ROLLS” (1152), os ARQUIVOS DA CHANCELARIA (desde 1199), os ARQUIVOS DE PATENTES, INQUIZIÇÕES, “POST MORTEM”, etc.

Esses documentos tem um valor incalculável, principalmente com referência ao período medieval, uma vez que muitas famílias envolveram-se em litígios em uma ou outra época. Para muitas famílias as visitas heráldicas ocorridas entre 1530 e 1683 fornecem informações interessantes, mas elas devem ser consultadas com reservas, pois o “pedigree” era fornecido pelas próprias famílias e eram, muitas vezes, não obstante óbvias manipulações, aceitas sem exame crítico.

Elas são guardadas no “COLLEGE OF ARMS”, (fundado por “ROYAL CHARTER” em 1484), mas muitas foram impressas pela “HARLEIAN SOCIETY”.

Coleções de Manuscritos de Genealogia remontam aos séculos 15 e 16 – até os dias de WILLIAM WORCESTER (falecido em 1482) e JOHN ROUS (falecido em 1491) e aos “ARMEIROS ELIZABETANOS” como WILLIAM CAMDEN (1551 – 1623), que ajudou a fundar a primeira sociedade de antiquários (“Circa” 1586).

Esses e outros dos últimos séculos podem ser encontrados no “COLLEGE OF ARMS”, na “BODLEIAN LIBRARY”, ou no “BRITISH MUSEUM”.

Sociedades de Arquivos (como a “HARLEIAN (fundada em 1869), a “BRITISH RECORD SOCIETY” (fundada em 1888) e a “SOCIETY OF GENEALOGISTS” (fundada em 1911), também possuem manuscritos e coleções de documentos originais.

Informações variadas podem ser extraídas dos registros de Escolas e Universidades; dos registros do Escritório de Guerra; do Almirantado e do Escritório das Índias; e, para as pessoas do povo, por Contratos de Trabalho e de Aprendizado (tanto os arquivos da “CITY OF LONDON” como a “SOCIEDADE DE GENEALOGISTAS” possuem muitos documentos originais), pelos Arquivos das Igrejas e, finalmente, pelos certificados de registro de assentamento dos

pobres, pelos livros de salários, títulos de bastardia, admissões em empresas de trabalho e despossuídos.

Sir WILLIAM DUGDALE, que foi, talvez, o primeiro Genealogista inglês a registrar os fatos que apurou, produziu o primeiro livro dos pares da Inglaterra (“THE BORONAGE OF ENGLAND”) (1675 – 76). Este foi seguido por ARTHUR COLLINS (“PEERAGE OF ENGLAND” 1709) e por THOMAS WOTTON (“ENGLISH BARONETAGE”, 1727), JOHN DEBRETT (“PEERAGE OF ENGLAND, SCOTLAND AND IRELAND”, 1802) e JOHN BURKE (“PEERAGE AND BARONETAGE”, 1826) e após “THE LANDED GENTRY”. O mais importante trabalho neste campo, entretanto é “THE COMPLETE PEERAGE” (G. E. COKAYNE, primeira edição 1887 – 98).

Importante, também, nesta matéria, é o livro “THE KINGS AND QUEENS OF ENGLAND AND SCOTLAND”, de “PLANTAGENET SOMERSET FRY”, editado pela “DORLING KINDERSLEY BOOK”, que narra a história das Dinastias até o presente Reinado da rainha “ELIZABETH, 2ND”.

Para completar este trabalho, cabe, ainda, uma referência ao livro “TARTAN AN ILLUSTRATED DIRECTORY”, de “CHARLES PHILLIPS”, editado pela “SOUTHWATER”.

O livro contém uma completa referência visual de mais de 330 (trezentos e trinta) “TARTANS” da ESCÓCIA e ao redor do mundo. “TARTAN” é um padrão de tecido ainda utilizado pelos Escoceses, tanto homens como mulheres, para a confecção dos famosos saíotes.

Além disso, os diferentes padrões dos “TARTANS” servem para distinguir os “CLANS”, que são as antigas famílias escocesas.

O “TARTAN” é imediatamente reconhecido como símbolo do povo escocês e da sua cultura.. Visto muitas vezes como glamoroso e colorido, o TARTAN continua a ser parte de uma tradição viva que proteje a cultura e a história escocês em todo o mundo.

Símbolo do orgulho nacional e da honra individual, cada TARTAN constitui um legado único e fascinante, desde batalhas históricas e insurreições até prisões e execuções, com histórias de poder, família e casamento.

Um TARTAN, em sua estrutura, é um padrão de tecido fixado. Esse padrão de desenho é comum em muitas culturas e existe desde os tempos pré-históricos. Na Escócia, o mais antigo exemplo existente é o denominado “FALKIRK SETT”, que data do Século 3 AC e foi desenterrado de um local perto do “ANTONINE WALL”.

O padrão de um “TARTAN” é geralmente descrito como um “SETT”.

Entre os “CLANS” escoceses podemos citar o “CLAN MURRAY”.

Fontes Consultadas:

- 1) Marcelo Florence Lustosa: “Hercule Florence. Um francês no Brasil (Revista da “ASBRAP – Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia Nº 15, páginas 9 a 48)
- 2) “Encyclopedia Britannica”, Edição de 1964
- 3) “The Kings and Queens of England and Scotland”, “Plantagenet Somerset Fry” “Dorling Kinders Ley Book”, 1993
- 4) “Tartan – An illustrated Directory”, “Charles Phillips”, “Southwater”, 2008